

País envelhece e males aumentam

Após os 85 anos,
Alzheimer atinge
25% das pessoas

A medida que aumenta no Brasil o número de *cabeças brancas* — a população deixa de ser predominantemente jovem —, crescem as possibilidades de ter maior quantidade de idosos com doenças graves como o mal de Alzheimer. Na faixa dos 65 anos, 7% são portadores desse distúrbio e, após os 85 anos, a doença atinge uma entre quatro pessoas.

O mal de Alzheimer — doença progressiva que destrói as células do cérebro, provocando distúrbios neuropsicológicos — representa a terceira causa de morte nos Estados Unidos, onde atinge quatro milhões. É tal a preocupação do governo americano com o cuidado desses pacientes que nos últimos 15 anos foram aplicados US\$ 800 milhões em pesquisa.

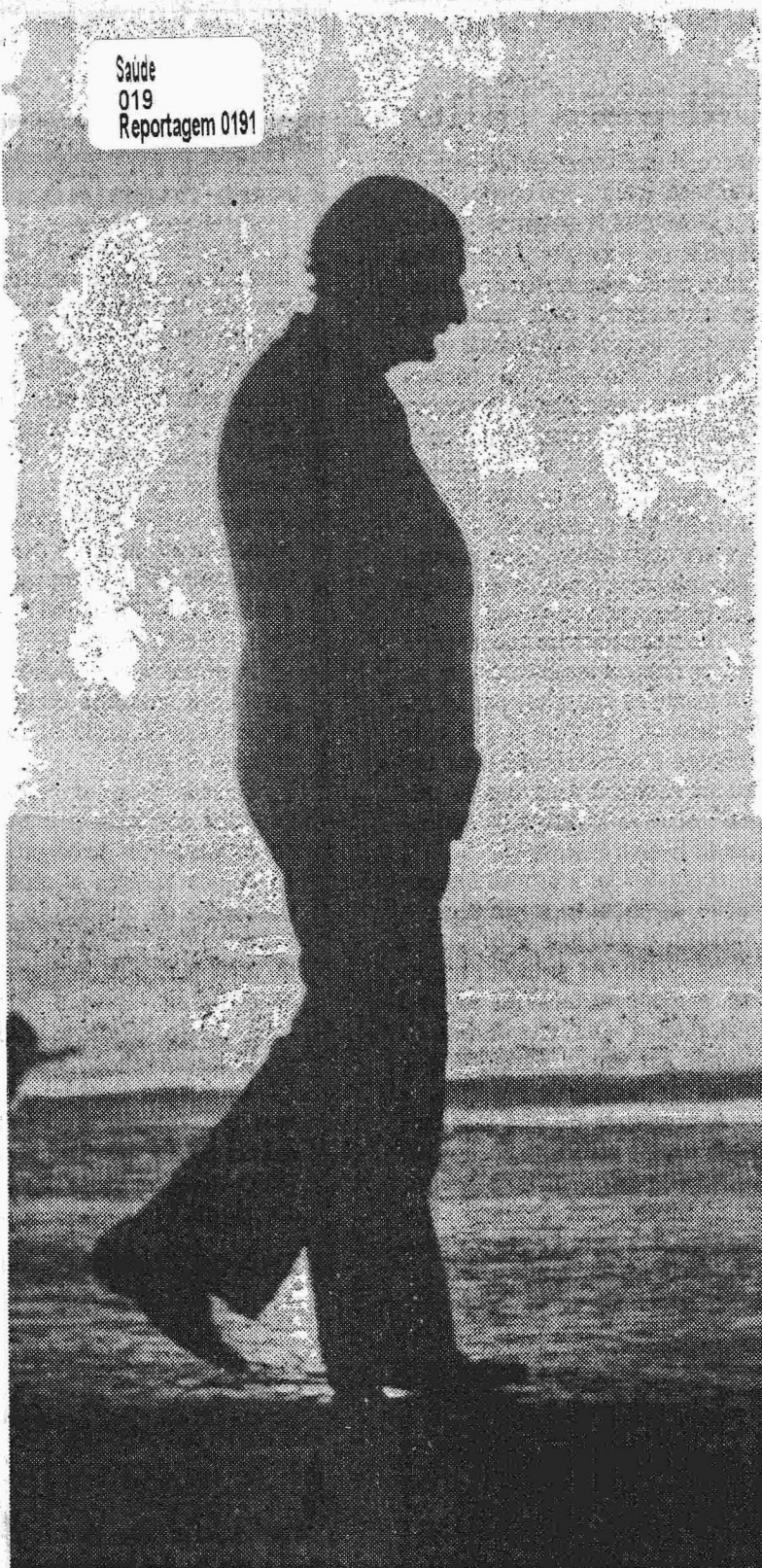
Causas — Pouco, entretanto, foi elucidado até agora sobre o mal. No ano passado, três genes foram relacionados à doença. O mesmo cromossomo da Síndrome de Down (mongolismo) parece estar envolvido com o mal: um adulto com Down tem grandes chances de ter Alzheimer.

Alguns efeitos bioquímicos também foram associados à destruição celular. Discutem-se também os possíveis efeitos do meio ambiente — quantidades anormais de alumínio e cálcio foram encontradas no cérebro de alguns pacientes. Há teorias de que certas infecções por vírus também possam desencadear o mal.

Cada vez mais, crescem as evidências de que o problema seja provocado pela proteína beta amiloide, formadora de placas nos terminais nervosos das células cerebrais. Nada definitivo, por enquanto.

Diagnóstico — “Assim como no início do século, muitas pessoas com Alzheimer foram diagnosticadas erroneamente como portadores de arteriosclerose, nos últimos 50 anos houve um exagero no diagnóstico do mal”, observa Sergio Novis, chefe do serviço de neurologia do Hospital Universitário da UFRJ.

Ele destaca que é muito importante investigar a causa da de-



mência, porque há outros distúrbios que apresentam sintomas similares mas que têm tratamento, como carência de vitamina B12, hipotireoidismo, tumores cerebrais, hidrocefalia de pressão normal e alterações vasculares cerebrais. Todos esses problemas podem gerar um quadro de demência.

“O mal de Alzheimer é uma demência do tipo cortical (que atinge a substância cinzenta do cérebro), com sinais clínicos bastante definidos”, explica Novis. Ele cita três alterações típicas das funções do córtex cerebral. afasia

(distúrbio de linguagem), apraxia (dificuldade de realizar planos motores, como pegar ônibus ou tomar banho) e agnosia (incapacidade de reconhecer as coisas pelos sentidos).

Os exames clínico, neurológico e neuropsicológico, associados à tomografia computadorizada e à ressonância magnética, permitem quantificar e qualificar a perda provocada pelo mal. Mas o diagnóstico de Alzheimer só pode ser confirmado por biópsia cerebral — exame agressivo e arriscado — ou por autópsia, depois que a pessoa morre, portanto

Doentes exigem cuidado especial

No Brasil, onde o mal atinge um milhão de pessoas, não há instituições adequadas para cuidar desses doentes. “Não existe investimento nesse sentido”, lamenta Sergio Novis. Ele diz que a tendência mundial é a criação de hospitais-dia, para os quais o paciente é levado de manhã, retornando para casa à noite. “É uma espécie de creche para idosos, onde eles recebem atenção, são alimentados, tomam banho e realizam atividades de terapia ocupacional.”

A Associação de Parentes e Amigos de Pacientes com Alzheimer (APAZ) é a única referência no país para os familiares dos doentes, que procuram informações e apoio. Segundo o presidente da APAZ, Jacob Guterman, a associação prepara os familiares e amigos para a tarefa nada fácil de aprender a cuidar dos doentes.

“É terrível ver alguém querido com uma doença degenerativa e progressiva”, desabafa Guterman, cuja esposa morreu no ano passado por causa da doença, após oito anos de sofrimento.

“Ensinamos cuidados de higiene, de alimentação e de primeiros socorros com esses doentes, que podem acabar engasgados pela dificuldade de deglutição”, comenta. Desde a disposição dos móveis da casa até detalhes como não deixar a chave da rua na porta, tudo é essencial para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Essas questões serão abordadas no 2º Simpósio Brasileiro sobre Alzheimer, no próximo sábado 17, das 8h às 17h, no auditório do MEC.

Sintomas comuns

- ☐ Perda da memória
- ☐ Dificuldade de se localizar no espaço
- ☐ Perda total da capacidade para realizar cálculos
- ☐ Dificuldade para tomar decisões
- ☐ Enfraquecimento das articulações
- ☐ Em fase avançada, quadro de total dependência: o doente não consegue se alimentar, se locomover e manter hábitos de higiene